



CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 29 de dezembro de 2015

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

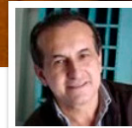
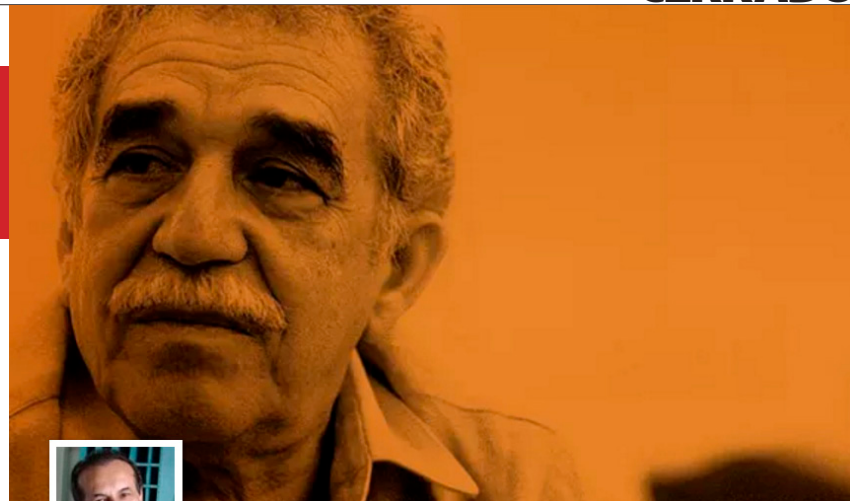
ANÁPOLIS

a 'Manchester' do Cerrado que produz
um terço dos comprimidos consumidos no Brasil



Revista Bula.com

CEM ANOS DE SOLIDÃO, UM LIVRO PARA SE LER ETERNAMENTE



POR EDIVAL LOURENÇO EM LIVROS

Não queira tirar uma moral exclusiva ou um sentido único de “Cem Anos de Solidão”. Porque ele é plural e contém todos os sentidos e todas as morais. Seu estágio de conhecimento, seu estado de espírito, suas crenças e ideias dominantes é que vão dar o tom do que se perceber, do que se retirar. No microcosmo chamado Macondo é que a saga dos Buendía-Iguarán se destrinça. Uma sequência de José Arcádio e Aureliano se sucede em profusão, cobrindo um período sintomático de 100 anos. Penso até que a árvore genealógica dessa mítica família seja impossível de se montar, como requer uma obra representativa do realismo fantástico. Mas isso não tem a menor importância. Antes, é mais um charme dessa obra que é tão charmosa, por essas e outras.

Macondo, o cenário onde

os fatos se dão, é um pequeno mundo, “um povoado de 20 casas de barro e taquaras, construídas à margem de um rio de águas diáfanas que se precipitavam por um leito de pedras polidas, brancas e enormes como ovos pré-históricos”. Por falar em ovo pré histórico, este romance é uma espécie de ovo da realidade que, com a força dos símbolos, dá conta de nos representar, não só o Caribe, não só a Colômbia, não só a América Latina, não só o presente momento, mas o mundo inteiro em todos os tempos com suas contradições, com suas dores, com seus desejos não realizados, por fim, com a monumental solidão que pesa sobre os ombros dos Buendía-Iguarán. Que, aliás, pesa sobre os ombros de todo ser humano, na condição de mortal e órfão da própria esperança. Penso

que mesmo que venhamos a sofrer modificações radicais em nossa estrutura física e mental, mesmo que alcancemos outros patamares de cognição, mesmo que venhamos habitar outros planetas de outras galáxias, a solidão será ainda a nossa marca mais evidente, que nada pode apagar. Por isso “Cem Anos de Solidão” é para ser lido em toda parte e para sempre.

A musicalidade de “Cem Anos de Solidão” é extraordinária, coisa de embalar o espírito, uma sinfonia majestosa feita de frases literárias. Aliás, a musicalidade é tão saborosa que se o texto fosse escrito na língua estranha dos possuídos febris, de forma que o leitor não conseguisse entender uma única palavra, ainda assim valeria a pena ler, só pela sonoridade. E essa sonoridade não aparece só de vez em quando, em momentos mais ca-

prichados, não. Qualquer lugar que você abrir o livro ali vai estar presente um trecho da grande arranjo melódico. Veja a frase de abertura: “Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o Coronel Aurélio Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que o pai o levou para conhecer o gelo”.

Mas esqueça a sonoridade por um instante. Olhe só o paradoxal da vida encerrada nessa primeira frase. Não há uma situação mais dramática do que se achar postado como alvo diante de um pelotão de fuzilamento. E não há uma ternura maior do que o pai levar o filho para conhecer algo extra, mas ordinário, algo extraordinário, como o gelo num mundo tropical, sem geleiras. Além da musicalidade divina, a frase encerra drama e ternura, numa fórmula dolorida, intensa, mas sem lamentação.

Aliás, “Cem Anos de Solidão” teria tudo para ser um romance triste e lamentoso, pois fala da miséria da condição humana da forma mais visceral. Mas não sendo piegas nem gaiato o autor nos conta uma história no fio da navalha, em que a graça levita sobre a dor, o que outra coisa não é senão a própria essência da vida, em sua forma mais destilada e pura, em suas composições de mistério.

Num momento em que a crítica do mundo inteiro aventava a morte do romance nas encruzilhadas do Nouveau Roman, Gabriel García Márquez, feito um mágico de fato e cartola, chegou abrindo um novo e amplo horizonte ao gênero literário. Gênero este consagrado por outro autor de língua hispânica: Miguel de Cervantes, com o seu impagável “Dom Quixote”.

ALGUNS TRECHOS DO LIVRO

“As coisas têm vida própria. Tudo é questão de despertar a sua alma.”

“A gente não é de um lugar enquanto não tem um morto enterrado nele.”

“Pensando que em nenhuma terra fazia tanta falta a semente de Deus, decidi ficar mais uma semana para cristanizar circuncisos e gentios, legalizar concubinários e sacramentar moribundos. Mas ninguém lhe deu importância. Respondiam-lhe que durante muitos anos tinham ficado sem padre, arranjando os negócios da alma diretamente com Deus, e já haviam perdido a malícia do pecado original.”

“(…) levou ao castanheiro um tabuleiro e uma caixa de fichas para convidá-lo a jogar damas. José Arcadio Buendía não aceitou, segundo disse, porque nunca pôde entender o sentido de uma contenda entre dois adversários que estavam de acordo nos princípios.”

“(…) anos antes os ciganos traziam a Macondo essas lâmpadas maravilhosas e os tapetes voadores. Acontece é que o mundo vai se acabando pouco a pouco e essas coisas já não vêm.”

“Já então o pároco manifestava os primeiros sintomas do delírio senil que o levou a dizer, anos mais tarde, que provavelmente o diabo tinha ganho a rebelião contra Deus e que era ele quem estava sentado no trono celeste sem revelar a sua verdadeira identidade

de para enganar os incautos.”

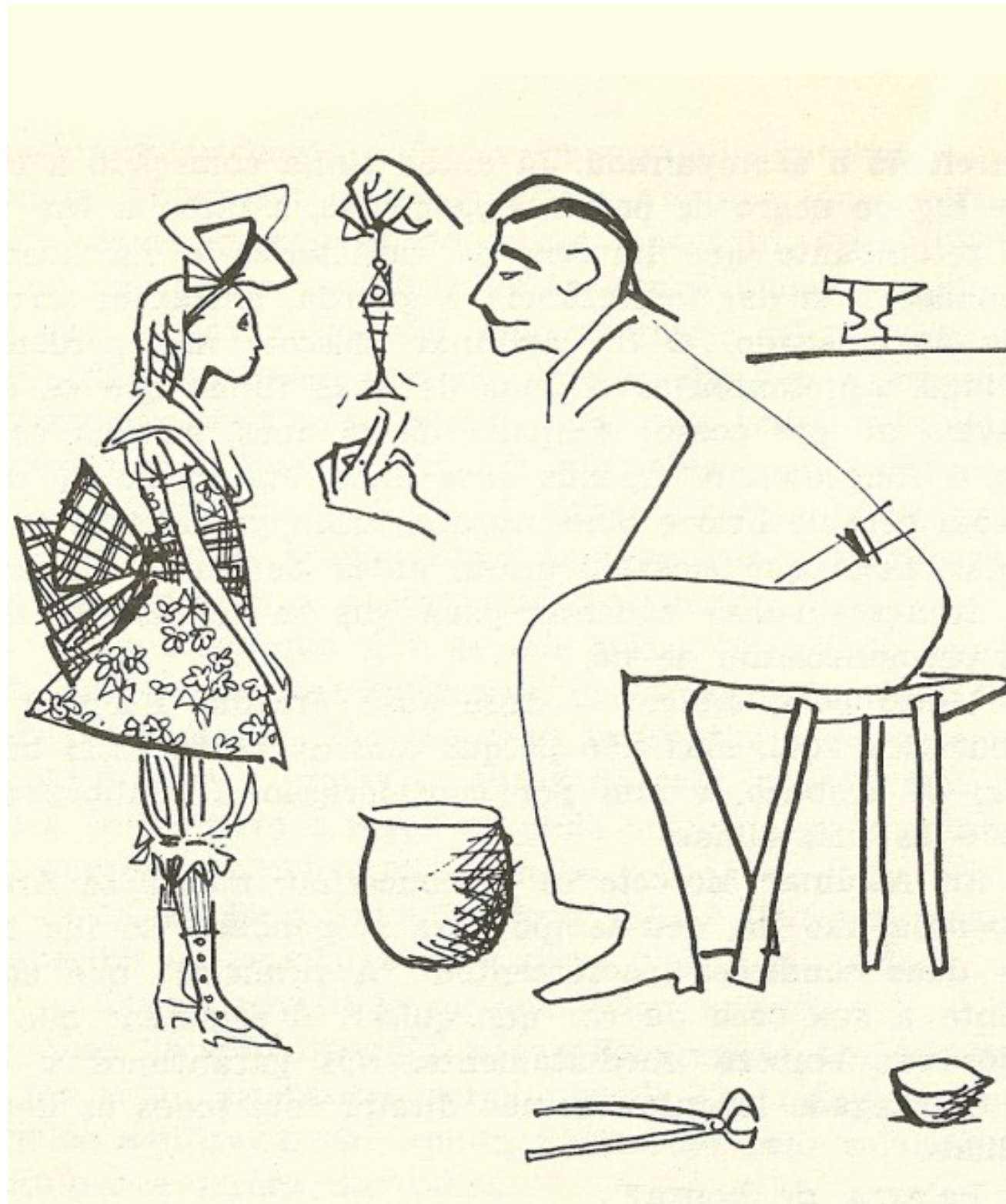
“Optaram por não voltar ao cinema, considerando que já tinham o suficiente com seus próprios sentimentos para chorar por infelicidades fingidas de seres imaginários.”

“(…) procurou-a unicamente no trajeto de seu itinerário cotidiano, sem saber que a procura das coisas perdidas é dificultada pelos hábitos rotineiros e é por isso que dá tanto trabalho encontrá-las.”

“A atmosfera estava tão úmida que os peixes poderiam entrar pelas portas e sair pelas janelas, navegando no ar dos aposentos.”

“(…) que esquecessem tudo que ele ensinara do mundo e do coração humano, que cagassem para Horácio e que em qualquer lugar em que estivessem se lembrassem sempre de que o passado era mentira, que a memória não tinha caminhos de regresso, que toda primavera antiga era irreversível e que o amor mais desatinado e tenaz não passava de uma verdade efêmera.”

“Aprenderam que as obsessões dominantes prevalecem sobre a morte e tornaram a ser felizes com a certeza de que eles continuariam a se amar com as suas naturezas de fantasmas, muito depois de que as outras espécies de animais futuros arrebatassem dos insetos o paraíso de miséria que os insetos estavam acabando de arrebatá-los dos homens.”



DIVULGAÇÃO

CERRADO
Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36,
Setor Sul – (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos
e Rafaela Feijó

Capa
Ariramba-de-barba-branca e
Bacupari-do-cerrado



REPRODUÇÃO DO GLOBO

ECONOMIA

Senador Wilder diz o que salvou Goiás da crise

A combinação negativa era perfeita: inflação, aumento de tributos e desvalorização do real. Com um cenário catastrófico pela frente, Brasil e consequentemente Goiás entrariam em um furacão econômico. Mas eis que uma cidade chamada Anápolis, mesmo com todas as dificuldades ao redor, conseguiu segurar o tranco e defender a economia goiana.

De acordo com o senador Wilder Moraes, Goiás tem enfrentado a crise graças ao desempenho da 'Manchester' do Cerrado. A pujança econômica da cidade ocorre devido às reservas industriais do município, que cresceu acima da média nos últimos anos e manteve passo firme em 2015.

O senador cita números para comprovar a força da região: "Um dos setores da economia anapolina, apenas um dentre tantos, conseguiu manter a liderança e até avançar. Falo da indústria química, extremamente consolidada no municí-

pio. Para termos ideia da importância de Anápolis, um em cada três comprimidos consumidos do Brasil saiu dos limites de Goiás. Convenhamos, temos que nos orgulhar".

A vacina contra a crise financeira surtiu resultados: o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostra que o setor químico gerou mais do que o dobro de postos do segmento que aparece na segunda colocação – a indústria de alimentos. Apenas no primeiro semestre foram 5.842 vagas criadas, diz o senador, com relatórios que acompanha sobre o desempenho da economia goiana.

"Se não fosse Anápolis, com certeza, teríamos muitos problemas no Estado", avalia.

Empreendedor de sucesso, o parlamentar credita ao segmento empresarial anapolino e também aos gestores públicos a capacidade do município gerar mais riquezas e se manter no topo das cidades que mais

produzem empregos em Goiás.

O que mais chamou a atenção do senador é a capacidade de prevenção econômica. "Alguns segmentos já acostumados com os alavancos e quedas da economia brasileira buscaram novas alternativas. Por exemplo, a indústria química se expandiu na América Latina. Tem medicamento de Anápolis na Colômbia, Peru, México, em vários países", informa.

As exportações da cidade atingiram a melhor marca em 15 anos. Em 2014, conforme a Secretaria de Planejamento de Goiás (Segplan), as vendas para outros países ultrapassaram a marca de US\$ 288 milhões. As importações somaram mais de US\$ 2,166 bilhões.

"O Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) tem sido a fortaleza da economia goiana por longos anos. E na crise enfrentada pelo país, com certeza, as empresas ali instaladas fizeram a diferença. Sabemos que gigantes do setor industrial

transferiram suas plantas do eixo Rio-São Paulo para Anápolis. E existe fila de empresas querendo se mudar para cá", diz o senador.

Para ele, nos próximos anos, a expansão do Daia será o grande diferencial da cidade, que terá ainda mais importância na Balança Comercial.

De acordo com o senador, Anápolis é atrativa para as indústrias de grande porte. Mas o Daia precisa crescer. Sem possibilidade de expansão, a cidade também estagnaria. Mas o município já tem um amplo projeto para ampliar os espaços dos distritos industriais.

"Estou à disposição para lutar em Brasília por recursos e intermediar ações do Governo de Goiás tendo em vista a manutenção de Anápolis dentre as cidades que mais crescem no Brasil".

Wilder afirma que a chegada de novas indústrias tem a capacidade de incidir em uma melhora da tributação, caso do ICMS – imposto essencial para

que tanto estado quanto prefeitura realizem suas obras.

O senador afirma que Anápolis entrou em uma nova fase de economia criativa e também na indústria do turismo, o que fortalecerá ainda mais o município. "Iniciativas como o incentivo de ações turísticas fortalecem a imagem da cidade. Com isso, o município se fortalece no roteiro de negócios, feiras e eventos. Sabemos que estas ações começaram há alguns anos, mas agora têm rendido muitos frutos."

O senador explica que Anápolis tem realizado exportações para Países Baixos (Holanda), França, Espanha, China, Hong Kong, Estados Unidos, Coreia do Sul e vários outros. "É um município que dá exemplos. Em 2016, precisamos reproduzir o que se faz em Anápolis nos demais municípios, que é o planejamento e a conjunção de esforços de todos agentes sociais. Isso é que faz a diferença", diz Wilder.

SAÚDE

Marconi cria força-tarefa com 10 mil agentes para combater Aedes

O governador Marconi Perillo presidiu a primeira reunião do "Comitê Executivo Estadual de Combate ao Aedes Aegypti", criado por ele, via decreto assinado no dia 15 de dezembro, para estabelecer ações de combate ao mosquito que transmite doenças como a dengue, chikungunya, zika e febre amarela. Ele determinou que até o dia 31 de janeiro sejam visitados 3 milhões e 120 mil imóveis nos 246 municípios goianos para identificação e eliminação dos focos

do mosquito Aedes Aegypti.

Para desempenhar a missão, serão convocados 10 mil agentes de saúde de combate a endemias dos municípios; toda a equipe da Secretaria Estadual de Saúde; mais de três mil bombeiros militares e também policiais militares. O governo estadual tem solicitado, ainda, apoio ao Exército Brasileiro. "Estamos todos engajados nessa força-tarefa, e muito convictos de que alcançaremos esse objetivo", afirmou o secretário estadual de Saúde,

Leonardo Vilela. Ele lembrou que o governo estadual já tem desenvolvido uma série de ações de combate ao mosquito e de auxílio às pessoas doentes. "Estamos distribuindo bombas costais para pulverização nos municípios; cadeiras reclináveis para reidratação nos casos de dengue; aumentamos o repasse de recursos para os hemogramas. Já identificamos os hospitais estaduais para serem referência nos casos de microcefalia, de zika, de Síndrome de Guillain-Barré".



HUMBERTO SILVA

O GRANDE EVENTO DE 2015, 3ª PARTE

Líderes das classes política e empresarial prestigiam senador Wilder

